



Prevenção e Enfrentamento ao Racismo na Escola Waldorf João Guimarães Rosa



“Primeiro os professores têm que ser acordados, então eles devem acordar novamente as crianças e jovens”
Steiner 1979b p. 36

Nosso compromisso

A Escola Waldorf João Guimarães Rosa assume o compromisso de ser um espaço onde cada pessoa é respeitada, reconhecida e valorizada por sua singularidade. Inspirados na visão integral do ser humano e nos princípios da Pedagogia Waldorf, trabalhamos para que a diversidade étnica e cultural floresça em nossa comunidade escolar.

O Protocolo de Prevenção e Enfrentamento ao Racismo foi construído coletivamente e orienta nossas ações diante de situações de racismo, discriminação ou preconceito. Ele também fortalece a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Nosso objetivo é claro: criar uma escola justa, inclusiva e verdadeiramente antirracista.

O que precisamos compreender

a. Racismo

Práticas e comportamentos que discriminam, inferiorizam ou violentam alguém por sua cor, raça, etnia, religião ou origem. Pode se manifestar em atitudes individuais, mas também nas estruturas sociais e institucionais (racismo estrutural).

b. Discriminação

Ações que tratam pessoas de forma desigual, excluindo ou prejudicando determinados grupos.

c. Preconceito

Julgamentos prévios baseados em estereótipos e generalizações. No contexto racial, são atitudes que inferiorizam pessoas negras, indígenas e outros grupos racializados.

d. Injúria racial

Ofensa direta que desqualifica uma pessoa em função de sua cor, etnia, religião ou origem. É crime previsto em lei.

Ações de prevenção

A escola atua para que o racismo não encontre espaço em nossas relações. Para isso, buscamos:

- Sensibilização contínua: promover palestras, rodas de conversa e vivências sobre diversidade e igualdade racial.
- Formação de professores: incluir temas de história e cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de capacitação docente.
- Currículo vivo: integrar o estudo das diversas culturas de forma transversal, não apenas pontual.
- Paridade racial: incentivar a inclusão de profissionais negros, indígenas e de outros grupos minorizados na docência e gestão.
- Celebrações e festividades: reconhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena também em nossos momentos coletivos.
- Estudo crítico: problematizar textos e falas de qualquer época que contenham visões racistas, trazendo sempre uma perspectiva atualizada e antirracista.

Como agir em casos de racismo

Nenhuma situação de racismo será tolerada em nossa escola. O protocolo estabelece um caminho claro:

1. Acolhimento imediato: toda demanda racial que chegar a algum profissional da escola deverá ser levada por ele ao Serviço Social, à Direção Pedagógica, à APJ ou ao Comitê Antirracista.
2. Escuta sensível: vítimas e envolvidos são ouvidos e acolhidos com respeito, em espaços privados, pela assistente social.
3. Decisões restaurativas: priorizamos a conscientização e a reparação, além das medidas disciplinares previstas no Regimento Interno. Permitimos, sempre que possível, que a vítima participe da construção de soluções.
4. Registro e transparência: todas as situações são documentadas e acompanhadas, com comunicação às famílias.
5. Encaminhamentos externos: em casos graves, a escola pode acionar órgãos competentes como Conselho Tutelar, Ministério Público ou Delegacias especializadas.

Contatos:

- servicosocial@waldorfribeirao.org
- comiteantirracista@waldorfribeirao.org
- direcaopedagogica@waldorfribeirao.org
- apj@waldorfribeirao.org

O Comitê de Enfrentamento ao Racismo

Para garantir que cada situação seja acompanhada com seriedade e cuidado, contamos com um Comitê de Enfrentamento ao Racismo, formado por membros da comunidade escolar e pela Assistente Social da escola.

Suas funções são:

- Receber e acompanhar casos de racismo.
- Oferecer escuta empática e segura.
- Propor soluções educativas e restaurativas.
- Garantir confidencialidade e respeito em todo o processo.

A composição do Comitê é renovada periodicamente, assegurando envolvimento contínuo da comunidade de famílias.

Compromisso coletivo

A luta contra o racismo não é apenas tarefa da escola — é um chamado a toda a comunidade.

Por isso, convidamos famílias, professores, estudantes e funcionários a:

- Praticar o letramento racial: aprender continuamente sobre o tema.
- Participar das formações e rodas de conversa oferecidas pela escola.
- Conversar com as crianças e jovens sobre diversidade, respeito e justiça.
- Agir sempre que presenciar uma situação de discriminação.

Conclusão

“É impossível formar seres humanos livres em meio ao racismo.”

Daniele Caetano, educadora em Relações Étnico-Raciais

A Escola Waldorf João Guimarães Rosa reafirma: o racismo não terá espaço entre nós. Com educação, diálogo e coragem, construiremos juntos uma comunidade mais justa, inclusiva e humana.